

COLUNA

PERSPECTIVAS ANTIRRACISTAS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Marluce da Silva Santana

Estudos Africanos como subsídio para uma formação antirracista no Serviço Social



Os Estudos Africanos englobam diversos campos de conhecimento que produzem estudos sobre África. Ferreira (2010) ao abordar a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira afirma que “Na nação com o maior número de afrodescendentes fora da África, alunos de escolas primárias, secundárias e universidades eram formados sem obterem conhecimentos básicos sobre a rica história do continente africano.”(Ferreira,2010, p.74).

Ferreira (2010) aponta ainda que ocorreu mudança considerável no cenário das pesquisas realizadas no Brasil com crescimento de temáticas ligadas à antropologia e sociologia africanas. Ao tratar sobre a institucionalização dos Estudos Africanos no país o autor considera que

A recente experiência brasileira na institucionalização dos Estudos Africanos tem paralelos com os caminhos trilhados em outra nação das Américas com fortes vínculos africanos: os Estados Unidos. Tanto no Brasil quanto lá, tais vínculos são realçados pela existência de milhões de afrodescendentes. Nos dois países, gerações de intelectuais se dedicaram ao estudo da África fora do âmbito acadêmico e antes mesmo de os Estudos Africanos se tornarem parte dos currículos escolares. Ao contrário dos Estados Unidos, no entanto, onde os Estudos Africanos tiveram desde o início caráter fortemente interdisciplinar, a história da diáspora africana ocupa papel primordial na experiência brasileira (FERREIRA, 2010, P.74)

Tenho refletido sobre a produção e reprodução de conhecimento no Serviço Social sobre África. Pensado em como temos nos apropriado ou não das produções sobre o continente africano para compreender as conjunturas históricas, políticas e sociais, pensando como os estudos africanos contribuem para construção da discussão antirracista desenvolvida pelo Serviço Social. O presente texto tem um caráter introdutório da temática que pretendo aprofundar em textos futuros nesta coluna.

O Conselho Federal de Serviço Social lançou uma série de cadernos intitulada: “Assistente Social no combate ao preconceito”. Segundo descrição constante no site do conselho as publicações objetivam “orientar e estimular assistentes sociais a uma compreensão crítica das variadas situações de preconceito que podem acompanhar os encaminhamentos cotidianos do exercício profissional”.

O caderno 03 aborda como tema o racismo. Convido ao leitor a consultar a série¹. O caderno destaca os seguintes tópicos: “Vamos falar sobre racismo!”, “Raça: por que e quando usar?”, “É etnia? Não é a mesma coisa que raça?”, “Cor: para que e por que é utilizada no censo e nos sistemas de informação?”, “Racismo”, “Preconceito racial”, “Discriminação racial”, “Intolerância religiosa”, “Você sabe o que são as políticas de ação afirmativa?”. Destaco o tópico intitulado: “O que assistentes sociais têm a ver com isso?” onde afirmam a necessidade da apreensão crítica da realidade e apropriação de conhecimento sobre racismo

É no âmbito da defesa de direitos que a/o profissional de Serviço Social é convocada/o a intervir. E nesse terreno arenoso da intervenção, constituído de tensões e contradições, o/a assistente social se defrontará com os limites e possibilidades de garantir direitos nos marcos da sociedade de classes. Nesse sentido, faz-se necessária a apreensão crítica acerca dessa realidade e a apropriação de conhecimentos sobre o fenômeno do racismo e de suas diversas expressões na vida social. Esse processo contribuirá para o fortalecimento do projeto ético-político profissional, (CFESS, 2016, P 16)

Considero que os Estudos Africanos constituem arcabouço teórico e metodológico que corrobora com a produção do Serviço Social acerca de questões étnico raciais, a construção de uma formação profissional antirracista perpassa fortalecer o conhecimento sobre África e sobre a diáspora.

¹ Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/livros>

Marluce da Silva Santana



Mestranda em Estudos Étnicos e Africanos no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos-PÓS-AFRO UFBA. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia, cursa Pós-graduação em Gestão em Serviços Sociais e Políticas Públicas. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Gênero, Travessias, Etnicidades e Sexualidades (PROGENTES) na Escola de Administração da UFBA. Participou da XX Escola Doutoral Fábrica de Ideias 2019: Curso avançado em Estudos Étnicos e Africanos.

Referências

FERREIRA, Roquinaldo. A institucionalização dos Estudos Africanos nos Estados Unidos: advento, consolidação e transformações. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 73-90 – 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Série assistente social no combate ao preconceito: **Racismo. Caderno 3.** 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf>